

|| SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

Pedágio segue com impasse em relação a valores e local

Foto: Assessorias do deputado estadual Neri o Carteiro e deputado federal Marcel van Hattem

Desde que surgiu a notícia da mudança de local da praça do pedágio de Portão para a região de São Sebastião do Caí, no km 4 da RS 122, o prefeito Júlio Campani tem sido incansável na busca por uma solução. O gestor mostra-se sempre contrário a qualquer movimentação em desfavor da população, com reuniões quase que semanais na capital gaúcha com agentes políticos e entidades responsáveis pela mudança.

Na manhã de segunda-feira, dia 17, o prefeito, acompanhado do deputado federal Marcel van Hattem (NOVO), seu assessor Dirceu de Quadros, o deputado estadual Issur Koch (PP), assessores do deputado estadual Neri o Carteiro (PSDB) e da deputada estadual Sofia Cavendon (PT) se reuniu com conselheiros e diretores da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (AGERGS), em Porto Alegre.

Também participaram do encontro representantes do Vale do Caí, presidentes das ACIS Caí, Thomas Oderich, e Mon-



Na Agergs: Campani esteve reunido com conselheiros e diretores na Capital Gaúcha

tenegro/Pareci Novo, João Batista Garcia Dias. Mais uma vez, Campani externou sua contrariedade com a falta de interlocução da AGERGS em virtude da homologação das novas tarifas do pedágio da RS 122. “Mesmo com um pedido formal re-

alizado e enviado por mim via e-mail para a AGERGS, com o intuito de debater o assunto da nova tarifa, sequer houve um retorno do conselheiro relator”, ressalta o gestor.

Durante o encontro, o conselheiro-presidente da AGERGS, Luiz Afonso

Senna, reconheceu que isso não poderia ter acontecido e que levaria ao conhecimento do governador Eduardo Leite a manifestação de contrariedade do prefeito caiense sobre a instalação da nova praça de pedágio no km 4 e do preço da tarifa. Segundo

Campani, a administração municipal segue em busca de alternativas para minimizar o impacto negativo que o pedágio pode trazer para os caienses. “Não iremos desistir dessa missão.

A reunião em Porto Alegre foi muito positiva. Mostramos a nossa indignação e contrariedade com as decisões em desfavor de São Sebastião do Caí”, ressalta o prefeito.

Alternativa é apresentada

Após promessas por parte da concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) em analisar possibilidades, Júlio Campani apresentou a sugestão de um novo local ao diretor técnico da CSG, Paulo Negreiros, e ao coordenador de projetos, Luís Marcos Nascimento. A sugestão é pela instalação do pedágio no km 18, próximo ao acesso para a estrada da Vigia, antes da ponte do Arroio Paradiso, no sentido Caí-Bom Princípio. “Neste ponto temos o acesso para Vigia, comunidade com cerca de 200 carros isentos de tarifa, número menor que isentar o município todo”, argumentou o prefeito.

Segundo os técnicos da CSG, esta alternativa ultrapassa os 5 km permitidos sem alteração do projeto, ou seja, a alteração muda a estrutura do contrato. “Para ser instalada no km 18, necessita do aval do Estado”, afirmou o diretor da CSG.

Foto: Primeira Hora



ACAPC realiza confraternização com associados

A Associação Caiense de Apoio e Prevenção ao Câncer (ACAPC) realizou um encontro para a diretoria e associados na quinta-feira da semana passada, 13 de abril, com o objetivo de integrar os seus participantes e apresentar o planejamento das ações para 2023. Durante a confraternização também estiveram presentes alunas que estão desenvolvendo um projeto para o curso de técnico de enfermagem, onde a ACAPC se colocou à disposição para contribuir com as informações necessárias.

Segundo a presidente da en-



Integração entre o público e apresentação do planejamento das ações para 2023: esses foram os motivos pelos quais ocorreu o encontro da associação

Foto: Divulgação

tidade, Andrelise Hermann, as ações planejadas estão focadas na divulgação da existência da associação e seu propósito, envolvimento com a comunidade e fortalecimento de parcerias com empresas privadas, poder público, hospitais e outras associações. “Queremos que as pessoas nos conheçam e que aqueles que precisam de apoio e acolhimento possam chegar até nós”, destaca a presidente. “Entendemos que, quanto mais integrarmos e envolvermos os associados, mais pertencentes eles se sentirão na ACAPC”, acrescenta.